



PSE2555 - Comportamento Animal: Aula Prática 1

ABORDAGEM ETOLÓGICA: OBSERVAÇÃO NATURALÍSTICA

Docentes: Ronara Ferreira-Châline, Nicolas Châline, Emma Otta

Objetivos instrucionais:

Ao final da aula vocês serão capazes de:

- realizar uma observação naturalística do comportamento animal;
- entender as principais etapas e os desafios de se estudar o comportamento animal;
- fazer generalizações a partir de observações.

Introdução

Há algumas décadas, o pioneiro da etologia no Brasil, Prof. Walter Hugo de Andrade Cunha escrevia seu artigo Convite-justificativa para **o estudo naturalístico do comportamento animal** (Cunha, 1965), marcando assim o início da etologia brasileira. Nele, o professor apresentava diversas razões pelas quais, além do prazer intrínseco, se faz útil e até mesmo indispensável, em qualquer tempo, o estudo científico do comportamento animal, tal como esse acontece na natureza.



Walter Hugo de A. Cunha

Em contraste aos estudos experimentais que estavam sendo desenvolvidos pelos psicólogos da época, os quais centravam em algumas poucas espécies animais e basicamente sobre o estudo do reflexo e outras poucas funções associadas (e.g. generalizações e inibições adquiridas a estímulos), seu convite levanta a necessidade do estudo do comportamento de forma a entendermos como ele é, ou seja, conhecer sua descrição como fenômeno natural. Com isso poderemos posteriormente entender sua **função** ou **valor de sobrevivência**, sua **causação**, seu **desenvolvimento** e sua **evolução** (Tinbergen, 1963).



Edward O. Wilson

Em 1984, o grande ecólogo americano Edward O. Wilson propôs a sua “hipótese da biofilia” (do grego “bios”, vida e “philia”, amor, afeição), que significa literalmente “amor pela vida”. Assim como o prof. Walter Cunha, Edward Wilson acredita que os seres humanos possuem uma ligação emocional inata com outros organismos vivos e com a natureza, ou seja, que **somos expectadores da natureza por natureza**.

Talvez vocês nunca pararam para pensar a respeito, mas em muitos momentos de suas vidas vocês já podem ter realizado uma verdadeira observação naturalística do comportamento animal. Talvez a primeira espécie que venha à memória seja de algum indivíduo da nossa própria espécie ou do nosso animalzinho de companhia, mas o ato é o mesmo. **Nós não apenas olhamos outros seres vivos, nós os observamos** (Andreadis, 2010).

E na aula de hoje, esse é o nosso convite para vocês!

EXERCÍCIOS

1ª Parte - Observação Naturalística

1. Em grupos de 5-6 alunos, vocês deverão caminhar pelo Instituto de Psicologia e escolher uma espécie animal (indivíduo ou grupo) que vocês possam observar seu comportamento.
2. Observem o comportamento da espécie escolhida por pelo menos **30 minutos**, anotando tudo que vocês julgarem importante (exercício para entrega).

2ª Parte - Questões para discussão em sala:

Ao voltarmos para a sala de aula discutiremos as seguintes perguntas:

3. Por que vocês escolheram essa espécie?
4. Quais informações vocês julgaram importante anotar? Por quê?
5. Como vocês procederam durante o período de observação?
6. Como vocês organizaram essas informações (dados)?
7. Quais foram os desafios e dificuldades encontradas durante a observação do comportamento?

3ª Parte - Aplicando as 4 Questões da Etologia:

8. Ao longo das observações no campus, vocês observaram diversos fatos que podem gerar perguntas relacionadas à Etologia. Pensem em **3 perguntas** que podem ser feitas a partir desses fatos e nas questões propostas por **Tinbergen (1963)** para cada uma das suas perguntas, e preencham a tabela abaixo:



FATO	SUA PERGUNTA	QUAL DAS 4 QUESTÕES DE TINBERGEN?
1		
2		
3		

9. Por fim, pedimos que cada grupo nos envie, após a aula, os exercícios resolvidos pelo Moodle, em um único arquivo por grupo, contendo os nomes dos(as) integrantes.

Referências:

Schoederer J. H., Ribas C. R., Campos R. B. F. & Sperber C. F. 2011. Práticas em Ecologia: incentivando a aprendizagem ativa. 1. ed. Ribeirão Preto: Holo, 129 p.

Cunha, W. H. D. A. (1965). Convite justificativa para o estudo naturalístico do comportamento animal. *Jornal Brasileiro de Psicologia*, 1(2), 37-57.

Tinbergen N. 1963. On aims and methods in Ethology. *Zeitschrift für Tierpsychologie* 20: 410-433.

Andreadis, P. (2010) Exercise 1: Chance Favors the Prepared Mind: A Role-Playing Exercise in Observation. In Jakob, E. M., & Hodge, M. *Learning the Skills of Research: Animal Behavior Exercises in the Laboratory and Field*. Disponível em:

http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/A/ALCOCK_John/Comportamento_Animal_9ed/Res/lab_man_ins.pdp.

Site acessado em: 20/02/2019.

Wilson, E. O. (1984). *Biophilia*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press.